

Marina culpa PT por 'assalto'

Candidata do PSB responsabilizou o partido, ao qual foi filiada por quase três décadas, por ter colocado "um diretor para assaltar os cofres" da Petrobras, em referência a Paulo Roberto Costa, preso pela PF

Leonardo Fuhrmann

lfuhrmann@brasileconomico.com.br

São Paulo

A candidata do PSB à Presidência da República, Marina Silva, responsabilizou diretamente o PT pelos supostos desvios de recursos cometidos na Petrobras pelo ex-diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa, preso pela operação Lava-Jato da Polícia Federal. "Não consigo acreditar num partido que coloca por 12 anos um diretor para assaltar os cofres da Petrobras", afirmou ontem no Rio de Janeiro, durante a sabatina organizada pelo jornal "O Globo".

Para Marina, quando o PT afirma que, caso eleita, ela deve diminuir o ritmo de produção de petróleo na camada do pré-sal, está fazendo "cortina de fumaça" para desviar o debate. "O que está ameaçando o pré-sal é a corrupção (na Petrobras)", acusou. A candidata disse esperar que "pessoas virtuosas" possam renovar seus partidos, e assim fazer com que eles "voltem a se interessar pelas demandas das pessoas".

A presidenta Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição, afirmou "lamentar profundamente" e "repudiar com muita força" a declaração da adversária. "Considero que a candidata Marina tem de parar de usar as suas conveniências pessoais para fazer declaração", disse. Ela lembrou que a candidata do PSB militou durante 27 anos no PT e obteve todos seus mandatos pelo partido. Lembrou ainda que Marina esteve na bancada do partido no Senado e

fez parte do Ministério durante parte dos 12 anos de governo petista. "Eu acredito que não é possível as pessoas terem posições que não honrem a sua trajetória política e tentam se esconder atrás de falas e acho que não medem o sentido de seus próprios atos durante a vida. A militância e a história do PT foram fundamentais para a candidata chegar onde chegou. Uma frase como esta mostra uma posição extremamente leviana e inconsequente", rebateu.

Funcionário de carreira da petrolífera, o diretor foi nomeado

em 2004 para o cargo de diretor, posto em que permaneceu até 2012. A operação policial foi deflagrada neste ano. Costa está em processo de delação premiada e denunciou uma série de deputados, senadores e governadores que teriam, segundo ele, recebido propina. Entre os citados estaria o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, que encabeçava a chapa do PSB na disputa presidencial até o mês passado, quando morreu em um acidente aéreo.

Perguntada sobre a citação do nome do antigo companheiro de

chapa na delação de Costa e sobre a propriedade do jato usado por Campos no dia em que morreu, a presidenciável do PSB afirmou que quer a "verdade, doa quem doer". "O que não queremos é que ele seja antecipadamente julgado e morto duas vezes. Não por uma fatalidade, mas por qualquer forma de leviandade", disse. Para ela, muitos dos que choraram a morte do ex-governador, "agorariam entre os dentes tentando impor uma segunda morte".

Marina também criticou o atual ministro das Minas e Ener-

gia, Edison Lobão. A candidata disse sentir "vergonha alheia quando ele começa a falar sobre energia". Os dois já trocaram farpas outras vezes durante a campanha. A candidata do PSB comparou as críticas que tem recebido durante a disputa eleitoral com a situação que foi enfrentada pelo ex-presidente Lula, especialmente na campanha de 1989, quando foi derrotado pelo senador Fernando Collor (PTB-AL).

Em entrevista à agência Reuters, Alexandre Rands, assessor econômico de Marina, afirmou que, caso ela seja eleita, o Banco Central vai abandonar a intervenção diária no câmbio. Desde agosto do ano passado, o Brasil está valorizando o real com o objetivo de diminuir a volatilidade do mercado. Segundo Rands, o combate à inflação será prioridade, com redução de gastos públicos.



Pilar Olivares/Reuters

Em visita ao Rio de Janeiro, Marina Silva afirmou que deve manter a produção de petróleo do pré-sal

Presidenciável voltou a afirmar que manterá a exploração do pré-sal e acusou os petistas de criarem uma "cortina de fumaça" para não discutir os casos de corrupção na gestão da empresa petrolífera